

Ata da Reunião ordinária do COMDEPHAAPASA, realizada em 08 de fevereiro de 2022

Aos 08 dias de fevereiro de 2022, reuniram-se através da plataforma digital Jitsi Meet, os membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André – COMDEPHAAPASA:

Representando a Sociedade Civil:

Enrique Staschower (Centro Universitário Fundação Santo André), Irene Grasson Pereira de Souza Viola (OAB-SP), Jairo dos Santos Costa (MDV), Marcos Sidnei Pagotto Euzebio (AMUSA), Maria Aparecida Calamari Linares (Santuário Nacional de Umbanda), Mirella Suraci Santos (AEASA), Paulo Piagentini (ACISA), Renato Brancaglione Cristofi (AMUSA), Silvia Helena F. Passarelli (UFABC), Tânia Cristina Morgado Gori (Associação Brasileira Casa de Bruxa) e Thais Fátima dos Santos Cruz (CAU-SP).

Representando o Poder Público:

Anna Maria Barbosa de Mello (Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), Carlos Eduardo Palazzi (Secretaria de Cultura), Elaine Cristina da Silva Colin (SEMASA), Eliane Mendana Diniz (Secretaria de Cultura), Fernando Santos Soares da Cunha (Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), Marco Moretto Neto (Secretaria de Cultura), Mayra Gusman de Souza Brito (Secretaria de Cultura), Tatiana Aparecida Machado (Secretaria de Cultura).

Iniciada a reunião às 09h, foram tratados os assuntos relacionados a seguir:

PRIMEIRO: Foi confirmada a existência de quórum para início dos trabalhos. O presidente, Marco Moretto Neto dá as boas-vindas, faz apresentação dos informes e pauta.

SEGUNDO: Foram tratados os seguintes informes:

- **Reunião de transição:** O Presidente do COMDEPHAAPASA esclarece que se trata de uma reunião de transição, com a participação de membros da composição 2020 – 2021 e 2022 – 2023, serão finalizados os trabalhos da gestão anterior e haverá apresentação das relatorias pendentes. Em março de 2022, a nova composição estará nomeada e assumirá os trabalhos.
- **Aprovação da ata de reunião ordinária ocorrida em dezembro de 2021:** O COMDEPHAAPASA aprova de forma unânime a referida ata;
- **Presidência do COMDEPHAAPASA:** Marco Moretto Neto esclarece que a Presidência é exercida em mandatos alternados entre poder público e sociedade civil, sendo que o próximo mandato será indicado pela sociedade civil, portanto, os novos conselheiros devem deliberar e apresentar um indicado para ocupar a cadeira de presidente na próxima reunião ordinária;
- **Calendário de reuniões:** O calendário atual de reuniões é apresentado, atualmente as reuniões são virtuais e ocorrem na segunda terça-feira de cada mês, às 9h. A nova composição discutir e deliberar se haverá alterações no calendário e formato das reuniões.
- **Indicação de representantes do COMDEPHAAPASA no CMPU:** Marco Moretto Neto esclarece que o COMDEPHAAPASA possui representação no Conselho Municipal de Política Urbana e deve indicar, na próxima reunião ordinária um titular e seu respectivo suplente sendo ambos da sociedade civil.

Após os informes, é aberta fala aos conselheiros:

- **Silvia Helena F. Passarelli – UFABC:** Informa ao Conselho que a AMUSA solicitou vistas ao processo administrativo 7073/1990 em 27 de janeiro p.p. para entender a documentação da Associação Brasileira de Bruxaria inscrita na categoria do segmento cultural.
- **Marcos Sidnei Pagotto Euzebio – AMUSA:** Informa que o busto de José Marun Atalla foi removido de seu local e, apesar do projeto aprovado prever sua remoção e guarda para posteriormente ser recolocado, questiona se foi extraviado, retirado pela Prefeitura para guarda e se houve comunicação ao Conselho.

Reforça necessidade de vistoria ao Antigo Posto Telegráfico e informa que gostaria de participar.

Ainda com relação às obras para o complexo viário de Santa Terezinha, questiona se o Corpo Técnico recebeu proposta para uso da passarela que será removida.

Sugere que as reuniões sejam mantidas no formato virtual, pois garante a transparência nas reuniões, nos pareceres, acesso aos processos e facilita a participação, pois evita o deslocamento.

O Presidente informa que o CT não recebeu proposta, mas checará e retornará com a informação sobre o busto. Sugere que o Conselho realize uma vistoria ao Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes antes de sua inauguração em abril deste ano e, sobre o formato e calendário de reuniões, esclarece que caberá a nova composição deliberar e reforça que as reuniões são abertas à população que pode assisti-las independente de seu formato.

- **Jairo dos Santos Costa – MDV:** Questiona se a Concha Acústica é tombada, pois foi fechada e há placa de obra.

É esclarecido pelo presidente Marco Moretto Neto que a Concha Acústica faz parte do estudo de tombamento da Praça do Carmo, que foi publicado, portanto, está provisoriamente protegida. Entretanto, há um processo anterior ao estudo de tombamento que autoriza a intervenção que consiste na troca da cobertura e não causará impacto ao bem e a sua visibilidade.

- **Renato Brancaglione Cristofi – AMUSA:** Relata experiência positiva com as reuniões em formato virtual que facilitam o acesso aos conteúdos dos processos e a participação dos conselheiros que moram na Vila de Paranapiacaba. Deseja sorte aos novos conselheiros e fala sobre a característica técnica do COMDEPHAAPASA.
- **Paulo Piagentini – ACISA:** Parabeniza os novos conselheiros e agradece à gestão anterior. Faz relato sobre sua experiência em outros conselhos e sugere que as reuniões ocorram em formato híbrido. Sugere também, que o Conselho realize uma visita à Vila de Paranapiacaba.
- **Mirella Suraci Santos – AEASA:** Parabeniza os conselheiros eleitos e fala sobre o trabalho e características do COMDEPHAAPASA. Com relação à retirada do busto de José Marun Atalla, fala sobre material que elaborou referente aos monumentos da cidade enquanto fez parte do Corpo Técnico e relata os casos de extravio dos monumentos.

Marco Moretto Neto esclarece que a visita à Vila de Paranapiacaba será organizada junto à Secretaria de Meio Ambiente. Fala brevemente sobre as publicações digitais que serão lançadas e tratam do Centro Cívico, bens tombados e os monumentos da cidade. Para a publicação sobre os monumentos, foi utilizado como base o material elaborado pela Mirella que passou por atualização da equipe técnica.

- **Irene Grasson Pereira de Souza Viola – OAB-SP:** Dá as boas-vindas aos novos conselheiros, fala sobre o papel da OAB na cidade e no Conselho. Faz elogio ao trabalho desempenhado pelo Corpo Técnico.

- **Marcos Sidnei Pagotto Euzebio – AMUSA:** Recebe os novos conselheiros e agradece ao Corpo Técnico e Presidência.
- **Silvia Helena F. Passarelli – UFABC:** Se apresenta, dá boas-vindas aos novos conselheiros e fala sobre a atuação e caráter do Conselho que é técnico, baseado na análise técnica dos pareceres do CT. Cita também a busca pela deliberação através do debate e consenso, tendo ocorrido votação em apenas duas ocasiões entre os anos de 2020 e 2021; relata que além da análise de processos administrativos sobre a preservação de bens e intervenção em bens protegidos, os conselheiros desempenham ações como: análise de legislação que trata do Plano Municipal de Preservação do Patrimônio entre outras; participação de debates junto ao Ministério Público Federal que trata de uma ação civil pública na Vila de Paranapiacaba que promove o debate com diversos órgãos, entre eles, o mais recente tratou da passarela de pedestres que resultou no compromisso da MRS Logística em apresentar projeto de restauro e recuperação do elemento; assim como a fiscalização do patrimônio. Sobre a reforma da Concha Acústica, sugere que o Conselho solicite a paralisação da obra e apresentação do projeto para análise e aprovação.

O Presidente do COMDEPHAAPASA reforça que a intervenção não prevê alterações estruturais, apenas a cobertura e fará busca ao processo de aprovação que antecede o estudo de tombamento.

Finalizados os informes, foram tratados os seguintes itens de pauta:

Antes de iniciar o debate dos itens em pauta, o Presidente do COMDEPHAAPASA explica aos novos conselheiros os procedimentos para intervenção em bens tombados, estudos de tombamento e outros que devem ser formalizados através de processo administrativo. Os projetos são analisados pelo Corpo Técnico que emite parecer, esse parecer é submetido à análise de um conselheiro que faz uma relatoria que por fim, é apresentada ao Conselho em reunião para deliberação. Para designar os relatores é costume perguntar se há algum interessado, caso não haja, será distribuída por ordem alfabética.

Esclarece que o Corpo Técnico faz parte da estrutura da Secretaria de Cultura, mas atendem quase exclusivamente as demandas do Conselho e possui a seguinte composição: os arquitetos Aguinaldo Gonçalves, Mônica Nunes e Fátima Regina Tavella Leal, além deles, há o apoio da arquiteta Elaine Albuquerque e da Historiadora Suzana Cecília Kleeb.

TERCEIRO: PA n.º 7805/2021 – Proposta para atualização de layout – Mansão Tognato: A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz incumbe-se de elaborar relatoria que será apresentada na reunião ordinária que ocorrerá em março/2022.

QUARTO: PA n.º 50.360/2013-2 – Reforma do campo de Futebol União Lira Serrano e vestiários: O conselheiro Jairo dos Santos Costa incumbe-se de elaborar relatoria que será apresentada na reunião ordinária que ocorrerá em março/2022.

QUINTO: PA n.º 6075/2021 – Projeto preliminar para restauro do pátio ferroviário da Vila de Paranapiacaba: O conselheiro Renato Brancaglione Cristofi apresenta sua relatoria:

Ref. Processo: 6.075/2021 Interessado: Fabiula Domingues – Brasil Restauo. Assunto: Estudo preliminar de restauro da Estação Ferroviária de Paranapiacaba e seu entorno do Pátio Ferroviário - imóveis contidos no Tombamento da Vila de Paranapiacaba e arredores – Processo 56.616/1996-5

AO COMDEPHAAPASA,

Senhores conselheiros e conselheiras, O presente processo trata de solicitação da Arquiteta Fabiula Domingues, representante da empresa Brasil Restauo, Arquitetura e Cultura, para a apreciação de proposta de intervenção na estação ferroviária de Paranapiacaba / Pátio Ferroviário, constantes do Processo Administrativo nº 6.075/2021.

No processo supracitado a proponente apresentou: 1. Memorial de Conservação e Restauro das estações ferroviárias de Paranapiacaba e 'antiga Alto da Serra'; 2. Implantação conceitual do projeto de restauro; 3. Modelagem em 3D da proposta conceitual de restauro e arquitetura; Implantação e pavimento térreos estação de Paranapiacaba (Blocos 1 e 2); 4. Planta do pavimento térreo – Praça; Paisagismo; Cortes AA, BB, CC, DD, EE; Cortes FF, GG, HH II, JJ , KK, LL, MM, NN, OO, PP; 5. Detalhamento de elementos da praça e projeto de ampliação de áreas úmidas; 6. Estudos sobre a estrutura do pátio ferroviário; 7. Memorial de Inspeção e projeto de recuperação estrutural da Estação de Paranapiacaba.

Relatório

Iniciamos o relatório destacando a louvável iniciativa e intenção do escritório Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura em propor readequações e restauros para a área da Estação Ferroviária de Paranapiacaba. Além de intervenções sobre a edificação da atual estação de Paranapiacaba (terceira estação construída na década de 1970, no decorrer da implementação do Sistema Cremalheira), são propostas outras para a área livre que anteriormente dava espaço para a Segunda Estação de Paranapiacaba (denominada pela proponente no processo presente como 'Antiga Estação de Alto da Serra'.

No parecer constante do Processo nº 6.075/2021, o Corpo Técnico deste COMDEPHAAPASA, subdividiu em três partes a apreciação e análise do projeto, que para efeito de relatório seguimos e damos ciência aos demais conselheiros na mesma subdivisão, conforme citamos:

Parte 1 – Da Terceira Estação de Paranapiacaba:

“Dos materiais apresentados, observou-se que esta área será utilizada pela MRS Logística SA para suas atividades. Do conjunto da proposta denota-se que haverá recuperação, sendo apresentadas como proposta de demolição a parede de alvenaria interna para adequação de sanitário PNE.

Por se tratar de uma demolição que não impactará na compreensão do ambiente e nem na inteligência da edificação, visando qualificar e atender às normativas de acessibilidade, não somos contrários a esta solicitação.

Em relação à edificação como um todo a proponente apresenta estudos para limpeza, conservação e recuperação como é o caso das alvenarias internas e externas, caixilharias de alumínio e madeira, revestimento de piso da plataforma de embarque/desembarque, pisos internos originais remanescentes, azulejos e pinturas internas originais remanescentes e forros originais remanescentes. Conforme apontamentos apresentados do estudo estrutural observou-se que parte das terças da estrutura de embasamento e cobertura terá que ser substituída, em cerca de 50 metros. Propõe-se, também, atualização do sistema de eletricidade que está desativado, que na atualidade é híbrido – embutido e externo à alvenaria – mas em sua proposta será apenas externa à alvenaria. Será feita, também, uma atualização na iluminação externa, como reaproveitamento dos postes, mas com nova fiação e iluminação em led”.

Parte 2 - Da proposta acerca da denominada 'Antiga estação do Alto da Serra' - Segunda Estação de Paranapiacaba;

“Para o caso dessa área livre que no passado foi espaço para a Segunda Estação de Paranapiacaba, denominada pela proponente de “Antiga estação de Alto da Serra”, propõe-se a criação de uma praça, sendo que esta compreende, também, o acesso ao Museu Funicular. A proposta em curso mantém a tabeira em pedra da plataforma de embarque e desembarque, canaletas de drenagem, piso em placas de cimento da antiga plataforma, guarda corpo metálico em cabo de aço, marcação em madeira de fim de linha e bancos. Propõe também a supressão de alambrado, equipamento sanitário abaixo da passarela e nas proximidades da antiga cabina de sinais, e a retirada da catraca vertical que na atualidade dá acesso ao Museu Funicular.

A autora, ainda propõe uma readequação do acesso ao Museu Funicular, com duas rampas e novos alambrados, instalação de piso drenante e remodelação de antigo depósito abaixo da passarela para utilização como bilheteria, conforme pode ser visto às fls.353, 355 e na prancha “Implantação e pavimento térreo – Estação de Paranapiacaba, folha 03”.

Na área livre a autora indica a retirada do asfalto que recobre o piso anterior formado por placas de cimento, apresenta uma proposta de sobreposição das divisões da segunda estação de Paranapiacaba e cria soluções de ajardinamento, de descanso e fruição dos transeuntes. A proposta detalhada pode ser encontrada no Memorial Descritivo como na prancha “Implantação conceitual do projeto de restauro, folha 01”.

Parte 3 – Da ligação entre as duas plataformas;

“Esta parte diz respeito à escada de ligação entre as duas plataformas e a proponente sugere a demolição desta, conforme se vê às fls.300 e na prancha “Implantação e pavimento térreo estação de Paranapiacaba, folha 03”. A proponente indica que “a escada de transposição deixou de ter sua função desde o início dos anos 2000 com a extinção do transporte de passageiros.

Hoje a transposição da linha é feita de forma exclusiva pela equipe administrativa da concessionária pelos trilhos e, para garantir a segurança aos visitantes da Praça [indicada na Parte 2] e Museu sugerimos sua demolição” (fls.300 do PA citado). Em seguida, a autora indica que, após avaliação estrutural, a escada apresenta patologias, mas são passíveis de recuperação estrutural (fls.300 do PA citado). Não localizamos no presente processo cópia da anotação de responsabilidade técnica dos projetos apresentados. Acrescentamos que este parecer é dado sem prejuízo das análises e manifestações necessárias emitidas pelos demais órgãos competentes, e a apreciação desse Corpo Técnico do COMDEPHAAPASA se refere apenas às questões relativas ao patrimônio cultural protegido e suas possíveis interferências ao bem tombado.

Voto:

Dando atenção e novamente manifestando apreço pelo trabalho do Corpo Técnico deste conselho, diante do esforço de análise e síntese do conjunto do referido processo, bem como do que se intenta na lavra da empresa proponente, indico voto pelo acolhimento integral das observações e indicações do parecer em análise acerca da:

a. Da proposta para a plataforma e terceira estação de Paranapiacaba (PARTE 1), da qual o CT indicou a necessidade de se “esclarecer como se dará a comunicação entre esta plataforma e as áreas funcionais da MRS na Parte Alta, e qual será o tipo de sinalização que será utilizada para representar a área de acesso à plataforma”. Ainda segundo o mesmo, são necessários maiores esclarecimentos sobre como se dará o acesso da Torre do Relógio, que, sabidamente, limitado permanecerá assim mesmo com a implantação da eventual proposta que ora analisamos.

b. Diante da intenção pela retirada do asfalto que recobre o piso da antiga plataforma, o Corpo Técnico ressaltou - com correção - que deste trabalho técnico poderão surgir indícios de elementos e estruturas “que indicariam marcas remanescentes da distribuição dos espaços da antiga estação, entende-se que seria conveniente aguardar esta ação para então avaliar a distribuição espacial final dos diversos espaços propostos pela autora”. Observação: Ressaltando essa mais que adequada opinião técnica, nos somamos neste relatório a observação acima, especialmente diante do fato que quando implementada a retirada do asfalto, por consequência, se demandará iniciativas seguintes de registros fotográficos e acompanhamento dos órgãos de preservação, que, deverão ser comunicados e analisar o memorial deste processo de intervenção diante de possíveis ‘achados’ sobre o piso anterior desta plataforma, que poderão – ou não – serem motivos de preservação memorial (ainda que pontual ou em seguimento).

c. Da proposta de readequação do acesso ao Museu Funicular, especialmente sobre a base da passarela em pedra e que se propõe a retirada de tinta preta. O Corpo Técnico deste Conselho, sobre tal intervenção destacou não ver óbice.

d. Da intenção da retirada do antigo sistema de catraca existente na Plataforma, que hoje serve de bilheteria para acesso as áreas de controle da ABPF, e da necessidade de “reuso em outro espaço da área museológica ou sua guarda como acervo”, proposta que, acreditamos deve ser estabelecida, tendo em vista que se trata de anterior equipamento ferroviário, que guarda memória das estruturas de controle de acesso e bilheteria desta Terceira Estação de Paranapiacaba”.

e. Da determinação da manutenção da tabeira em tijoleira, e pela conseguinte, necessidade de a proponente indicar “em detalhes como será feito o diálogo entre a readequação das rampas de acesso e a manutenção destas tabeiras, pois o material apresentado não deixa claro como se dará a manutenção e conservação destes elementos”.

f. Da necessidade de apresentação de documento de anuência expressa de proprietário ou concessionário da área, no caso a ABPF, conforme já solicitado em parecer de 23.09.2021, da qual este relator, indica ao conselho que determine o cumprimento da mesma pela proponente.

g. Da proposta de implementação de elementos de segregação e segurança nos termos propostos, desde que seguindo as indicações dos órgãos de preservação do patrimônio e não realizem impactos impeditivos à visualização da Vila de Paranapiacaba deste o leito ferroviário desde a plataforma.

Observação:

Destacamos ainda, que para o Pátio Ferroviário, este conselho já aprovou as diretrizes para a implementação, conservação, manutenção dos elementos de segregação e guarda-corpo que devem ser seguidas pela proponente e solicitante.

h. Da proibição da demolição ou supressão da escada entre os patamares da antiga estação Alto da Serra (segunda estação) e estação de Paranapiacaba (terceira estação), tendo em vista que sua “retirada significa por um lado o desaparecimento da função de ligação que existia entre as duas estações – e com isso o único vestígio material desta ligação desaparece, impedindo definitivamente o acesso da “chegada do trem” à terceira estação, apagando a lógica de circulação do passageiro entre as estações, que é materializada na escada em discussão. É necessário avaliar a responsabilidade [e consequências] diante apagamento desse momento na história do lugar”.

i. Da determinação que, quando e no decorrer das obras autorizadas até aqui, “sejam apresentados relatórios de acompanhamento, levantamento com fotografias legendadas, com identificação dos espaços, coloridas e em boa resolução para que o Conselho possa conhecer o andamento das obras”.

Senhores conselheiros e conselheiras, diante da indicação da necessidade de estudos, registros e comunicações aos órgãos de preservação do Patrimônio diante dos possíveis remanescentes que possam ser observados com a retirada do asfalto da plataforma, entendo que neste momento do processo - declaradamente um Estudo Preliminar - ficam prejudicados maiores ou quaisquer juízos ou deliberações por este Conselho sobre a proposta de implementação de eventuais mobiliários, elementos de paisagismo e/ou equipamentos como um possível espelho d'água e até um gramado sobre as áreas em estudo.

Sobre a proposta para o mobiliário e elementos de paisagem, particularmente, o Corpo Técnico manifestou as seguintes observações, da qual acolho destacando sua pertinência e correção:

“Sobre a marcação da antiga estação proposta pela proponente, foi híbrida, com bancos, espelhos d'água e áreas de gramado. Apesar de ser um recurso lúdico, entende-se que a marcação deveria ser de um único tipo e perene, de forma a permitir que os transeuntes percebam claramente as antigas divisões espaciais da Segunda Estação. Especialmente no que toca à marcação por meio de espelhos d'água seria preciso indicar com mais precisão como se dará a alimentação e possibilidades de limpeza deste.

Sobre o mobiliário indicado, o CT entende que sua proposta não dialoga claramente com a paisagem do conjunto da Vila de Paranapiacaba e possui elementos que rapidamente podem se deteriorar, caso das espreguiçadeiras inspiradas no desenho do escritório Byrony Roberts Studio. Também é necessário avaliar a pertinência de bicicletário em um espaço reduzido como o desta praça. Este importante equipamento poderia ter espaço na Parte Alta ou na Parte Baixa da Vila e os transeuntes acessariam a passarela a pé, uma vez que a passarela é prioritariamente de acesso pedestre. No que toca à proposta do paisagismo, as plantas sugeridas não criam impacto na paisagem, mas sugere-se que se faça uma avaliação pormenorizada por parte dos biólogos da Secretaria do Meio Ambiente do município para opinar sobre as espécies adotadas, haja vista ser área tombada da Serra do Mar”

Como conselheiro e relator, ressalto que quaisquer intervenções propostas nos itens supracitados terão irredutivelmente impacto sobre a Vila de Paranapiacaba - sua ambiência arquitetônica e paisagística.

Neste sentido, levando em conta as diretrizes e práticas de salvaguarda de bens tombados para sítios históricos urbano-ambientais, a pergunta que faço aos demais conselheiros é:

- Qual a imagem histórica que o Pátio Ferroviário de Paranapiacaba deve ter? Como este conselho deverá deliberar diante da necessidade preservação dos aspectos arquitetônicos, de ambiência, paisagem e historicidades próprias de uma vila ferroviária dotada de uma área dedicada a uma Estação?

Ressalto que a área em questão – da qual se propõe intervenções - é central ao conjunto tombado, e – como estação - fora definidora na lógica funcional e na implementação da urbanidade da Vila de Paranapiacaba (suas características tipológicas marcadamente reconhecidas) em suas especificidades, diante das várias temporalidades e em diferentes administrações das companhias ferroviárias que se sucederam - da SPR à Rede Ferroviária Federal – particularmente, diante dos vários sistemas ferroviários e suas tecnologias presentes, ainda que em remanescentes, como a plataforma da Segunda Estação.

Completando a pergunta: seria possível a implementação de uma proposta de intervenção que suprimisse a inteligibilidade da área histórica das estações como o centro do Pátio Ferroviário? Como enfrentar os riscos da materialização de uma vila ferroviária da qual o local da Estação não seja mais compressível na paisagem do conjunto?

Parece-nos necessário, que a empresa Brasil Restauro, Arquitetura e Cultura - enquanto proponente - responda a essas perguntas e as justifique para a conceituação e concepção do projeto em suas etapas seguintes. Fundamentalmente diante do que se intenta para depois dos trabalhos de retirada do asfalto depositado sobre a plataforma e suas consequências – e ou ‘descobertas’. Levar isso em conta, mostra-se necessário diante das diretrizes de práticas de restauro e processos de intervenção em sítios tombados, e vem de encontro com o tombamento da Vila de Paranapiacaba e seus arredores.

Por fim, no que se refere a proposta de implementação de um possível bicicletário sobre a plataforma, também se mostra necessário que a Secretaria do Meio Ambiente de Santo André manifeste sobre sua anuência – ou não - diante da opção e localização intentada, sobretudo, diante das rotas de mobilidade, circuito de turistas, fluxo de pessoas e/ou necessidade de proposta de acessibilidade.

*Santo André, 07 de fevereiro de 2022.
Renato Brancaglione Cristofi*

Sobre o projeto preliminar apresentado, após análise da relatoria, o COMDEPHAAPASA delibera de forma unânime, com base no parecer do Corpo Técnico e do conselheiro relator:

I – Terceira Estação de Paranapiacaba:

1- Defere demolição de parte da parede de alvenaria interna para adequação de sanitário PNE;

2- Não há óbice em relação à proposta para a terceira Estação, entretanto, desde que esclarecidos como se dará a comunicação entre esta plataforma e as áreas funcionais da MRS na Parte Alta, da mesma forma que solicita informações sobre qual o tipo de sinalização que será utilizada para representar a área de acesso à plataforma;

II- “Antiga Estação do Alto da Serra” – Segunda Estação de Paranapiacaba:

3- Diante da necessária retirada do asfalto na área da antiga plataforma, o conselho determina que a proponente deverá esperar a conclusão desta etapa para então submeter à avaliação deste Conselho a proposta para a distribuição espacial final dos diversos espaços indicados pela autora, bem como sua proposta para elementos de paisagismo, mobiliário e/ou equipamentos de uso públicos propostos;

4- Sobre a marcação da antiga estação, o Conselho esclarece que esta deve ser de tipologia única e perene de forma a permitir que os transeuntes percebam claramente as antigas divisões espaciais da Segunda Estação, cuja proposta deve ser apresentada após a retirada do asfalto, para que tenhamos o entendimento dos remanescentes sob a camada ser retirada.

5- Indicar com mais precisão como se dará a alimentação e possibilidades de limpeza da marcação por meio de espelhos d’água para posterior deliberação e avaliação deste conselho, que por esta etapa, ainda não autorizou a implementação deste elemento proposto;

6- Sobre o mobiliário, o Conselho entende que a proposta não dialoga claramente com a paisagem do conjunto da Vila de Paranapiacaba e possui elementos que rapidamente podem se deteriorar, caso das espreguiçadeiras inspiradas no desenho do escritório Byrony Roberts;

7- Avaliar e justificar a pertinência de bicicletário em um espaço reduzido como o da plataforma. Este importante equipamento poderia ter espaço na Parte Alta ou na Parte Baixa da Vila e os transeuntes acessariam a passarela a pé, uma vez que a passarela é prioritariamente de acesso pedestre; indicar a anuência e concordância da Secretaria de Meio Ambiente de Santo André sobre a implementação do mesmo equipamento neste referido espaço;

8- Sem ter deliberado sobre o projeto paisagístico em específico, o conselho declara que avaliará tal proposta em etapa sequente, sobretudo, depois que a proponente executar a retirada do asfalto da plataforma da Antiga Estação e apresentar a outra específica para a distribuição final dos diversos espaços e suas propostas de uso [conforme citado no item 3]. O Conselho indica, igualmente, a necessidade de que se avalie de maneira pormenorizada as espécies a serem adotadas, haja vista ser área tombada da Serra do Mar, portando, deverá ter anuência dos técnicos e biólogos da Secretaria de Meio Ambiente do município.

9- Defere a retirada da tinta preta na base da passarela, mas será necessário acabamento com material selante fosco que garanta a conservação deste material. Reforça-se que tal condição – limpeza e retirada da tinta preta e uso de selante fosco deve ser objeto também nas paredes em tijolos do equipamento que servirá para a futura bilheteria do Museu. No caso deste espaço – hoje uma espécie de depósito, com estrutura do teto em formato abobadado. Sugere-se a retirada da tinta para que os tijolos que compõem a estrutura possam ficar aparentes. Para este caso, também, deve-se utilizar material selante fosco que garanta a conservação dos tijolos;

10- Defere a retirada da catraca para entrada da área do Museu e, reitera-se seu reuso em outro espaço da área museológica ou sua guarda como acervo, uma vez que representa um tipo de equipamento ferroviário ainda em uso em algumas estações, mesmo que não mais em Paranapiacaba;

11- Para a manutenção da tabeira em tijoleira, que compõe área é necessário que a proponente indique detalhadamente como será feito o diálogo entre a readequação das rampas de acesso e a manutenção destas tabeiras, pois o material apresentado não deixa claro como se dará a manutenção e conservação destes elementos;

12 – Apresentar documento de anuência expressa de proprietário ou concessionário da área, no caso a ABPF;

13 – Defere a implantação de gradil para segregação dos espaços;

III - Da ligação entre as duas plataformas:

14- Indefere a demolição de escada entre os patamares da antiga estação Alto da Serra (segunda estação) e estação de Paranapiacaba (terceira estação), pois sua retirada significa por um lado o desaparecimento da função de ligação que existia entre as duas estações – e com isso o único vestígio material desta ligação desaparece, impedindo definitivamente o acesso da “chegada do trem” à terceira estação, apagando a lógica de circulação do passageiro entre as estações, que é materializada na escada em discussão;

15 – Apresentar no decorrer das obras sejam apresentados relatórios de acompanhamento, levantamento com fotografias legendadas, com identificação dos espaços, coloridas e em boa resolução para que o Conselho possa conhecer o andamento das obras.

SEXTO: PA n.º 4060/2021 – Solicitação para adequações do imóvel conhecido como “Prédio Escavador” na Vila de Paranapiacaba: A conselheira Sílvia Helena F. Passarelli apresenta sua relatoria:

Santo André, 07/fevereiro/2022.

Ref: relatoria ao PA n.º 4060/2020 – Autorização para intervenções no Galpão Escavador

Senhores conselheiros,

Trata-se de solicitação da MRS Logística S/A para a realização de adequações em edifício denominado “escavador”, objetivando a integração de setores da empresa. A adequação se impõe, também, devido a necessidade de implantar mudança de acesso do edifício em virtude de que o atual estar em área a ser transferida para a Prefeitura em virtude do TAC celebrado junto ao Ministério Público Federal.

O estudo já foi objeto de análise deste Conselho em julho p.p., quando a partir da análise do processo e do parecer do Corpo Técnico de apoio ao COMDEPHAAPASA, solicitamos complementação de informações no que se refere a:

- 1. Medidas para conservação das estruturas;*
- 2. Adequação do tipo de tinta a ser adotado nas esquadrias;*
- 3. Discussão sobre a cor das paredes da fachada externa para evidenciar a ampliação que está proposta, para verificar se a tinta de cor branca, proposta pelo Corpo Técnico, é uma boa alternativa para a manutenção do edifício.*

Em atenção às solicitações deste Conselho, o interessado juntou ao processo novos elementos que permitem sanar as dúvidas colocadas, conforme análise do Corpo Técnico que descrevo abaixo:

Com relação às medidas de conservação das estruturas, ou seja, pilares e vigas em trilhos, o interessado descreve:

“Serão preservados os trilhos de sustentação existentes nas alvenarias, mantendo os mesmos envelopados, refazer recapeamento com argamassa e tela nos locais a receber revestimento. As vigas de concreto armado novas deverão ser apoiadas e engastadas nestes trilhos que continuam fazendo parte da estrutura da edificação. Os trilhos não embutidos deverão receber tratamento superficial, sendo: proceder a limpeza com escova de aço e aplicar produto rico em fósforo para eliminar a ferrugem existente, por exemplo, ARMATEC OX7 ou similar.”

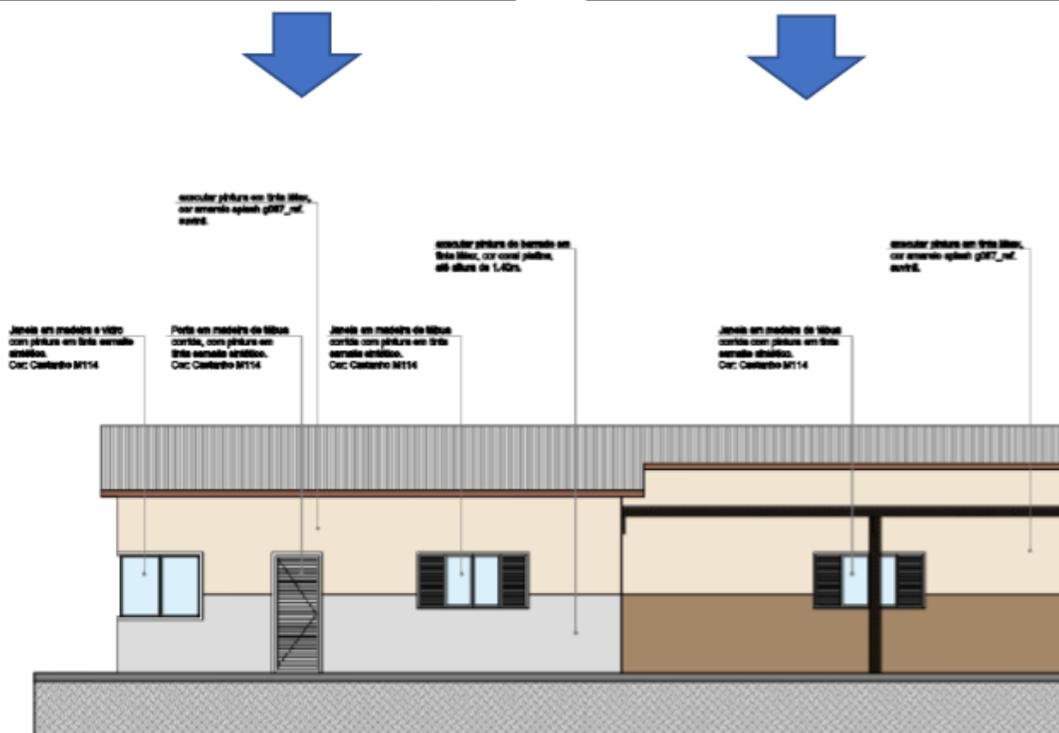
Com relação às medidas de conservação de vigas de madeira com prováveis agentes biológicos degradantes, o interessado esclarece:

“Deverá ser aplicado um cupinicida Pentox Super Dupla Ação, um inseticida homogêneo e hidrorrepelente. O produto age como preventivo e curativo quando há ataque de brocas e cupins, que causam furos e deixam a superfície oca. Após aplicação as peças expostas deverão receber verniz acetinado antiflama para acabamento”

Com relação à proposta de cor nas fachadas o interessado apresentou memorial descritivo e planta técnica onde esclarece as cores que serão adotadas para evidenciar a ampliação do edifício conforme croquis abaixo, assim como estabeleceu as cores que tipo de tinta que serão adotadas nas esquadrias:

Pintura da fachada do edifício a ser ampliado

Pintura da fachada do edifício existente



ELEVAÇÃO FRONTAL

ESCALA 1:75

Foto: arquivo GII-PA-3146-100-0 (MRS)

O interessado apresentou, também, documentação:

- ART do Memorial descritivo e do projeto executivo;
- Catálogo de materiais que serão adotados para os materiais de revestimento: tintas, piso porcelanato e revestimento.

CONCLUSÃO

Em atenção ao parecer do Corpo Técnico, não vemos problemas na aprovação da intervenção proposta e ratificamos as observações do Corpo Técnico no que se refere a:

1. Assinatura e aprovação das folhas:

a) F. 280 (projeto de arquitetura lay out);

b) F. 282 (planta de cobertura);

c) F. 285 (elevações de construção);

d) F. 487 (planta de demolição);

e) F. 496 (proposta de cor para a parede de fachada da área ampliada) e demais plantas técnicas que nortearão o acompanhamento das obras e a vistoria final, assim como o Memorial descritivo (F. 401 a 480);

2. Apresentar, ao final da obra, cópias das plantas técnicas atualizadas para serem juntadas a este processo;

3. Apresentar o Caderno de Obras, com o registro da rotina diária da intervenção;

4. Apresentar o Manual de Conservação e Manutenção do bem tombado.

Destacando, ainda as seguintes observações:

1. Caso ocorra, no andamento da obra de intervenção, uma intercorrência não prevista no memorial Descritivo e Projeto Aprovado que possa alterar o resultado final proposto e aprovado, os serviços deverão ser paralisados e o COMDEPHAAPASA informado para análise e deliberação. Alteração de especificação, e de execução de serviço, não aprovada também deverá ser previamente comunicada. A não comunicação do fato ao Conselho poderá acarretar sanções previstas na Lei 9071/2008;

2. O interessado deverá comunicar formalmente ao COMDEPHAAPASA a finalização dos serviços para que uma vistoria final deste órgão verifique se a intervenção atende ao projeto aprovado;

3. A aprovação dessa intervenção pelo COMDEPHAAPASA não exige o interessado de obter as autorizações e licenças pertinentes nos demais órgãos competentes.

Att.

Silvia Helena Passarelli
Conselheira do COMDEPHAAPASA

Após análise dos materiais, o COMDEPHAAPASA aprova de forma unânime a proposta apresentada pela MRS Logística SA com as ressalvas apresentadas no item “conclusão” da relatoria.

SÉTIMO: O Conselho solicita apresentação sobre o Projeto de Lei do Sistema de Patrimônio que ocorrerá na reunião ordinária de março/2022.

Nada mais tendo a tratar, foi dada por encerrada esta reunião às 10h45, presidida por Marco Moretto Neto nos termos regimentais e com a anuência dos presentes. Eu, Juliana Grillo Domenici, redigi a presente Ata.

Assinam os presentes:

| Nome e segmento | Assinatura |
|---|-------------------|
| Adalberto Dias Almeida – IPABC | Ausente |
| André Luiz Cordeiro Soares da Costa – ACISA | Ausente |
| Anna Maria Barbosa de Mello – SDGE | <u>Presente</u> |
| Carlos Eduardo Palazzi – SC/SMA | <u>Presente</u> |
| Caroline Silvério – UFABC | Ausente |
| Débora Maria Duarte Stefanelli - UPAE | Ausente |
| Eduardo Pin – MDV | Ausente |
| Enrique Staschower - FSA | <u>Presente</u> |
| Elaine Cristina da Silva Colin – SEMASA | <u>Presente</u> |
| Eliane Mendana Diniz – SC | <u>Presente</u> |
| Fernando Santos Soares da Cunha – SDGE | <u>Presente</u> |
| Irene Grasson Pereira de Souza Viola – OAB | <u>Presente</u> |
| Jairo dos Santos Costa – MDV | <u>Presente</u> |
| João de Deus Martinez – IPABC | Ausente |
| Luis Fernando Beletatto – SEMASA | Ausente |
| Marco Moretto Neto – SC | <u>Presente</u> |
| Marcos Sidnei Pagotto Euzebio – AMUSA | <u>Presente</u> |
| Maria Aparecida Calamari Linares – SNU | <u>Presente</u> |
| Mayra Gusman de Souza Brito– SC | <u>Presente</u> |
| Mirella Suraci Santos – AEASA | <u>Presente</u> |
| Patrícia Barbieri Diezel de Queiroz – SAJ | Ausente |
| Paulo Piagentini - ACISA | <u>Presente</u> |
| Regina Célia Guirelli – ACISA | Ausente |
| Reinaldo Alfredo Caetano Bascchera – DDP | Ausente |
| Renato Brancaglione Cristofi – AMUSA | <u>Presente</u> |
| Robson da Silva Moreno – SEMASA | Ausente |
| Sandra Macedo Paiva – SAJ | Ausente |
| Silvia Helena F. Passarelli – UFABC | <u>Presente</u> |
| Tânia Cristina Morgado Gori - ABCB | <u>Presente</u> |
| Tatiana Aparecida Machado – SC/SMA | <u>Presente</u> |
| Thais Fátima dos Santos Cruz – CAU-SP | <u>Presente</u> |
| Valéria Fonseca - SC | Ausente |